

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ACADÊMICOS E DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA EM RELAÇÃO À NUTRIÇÃO NO TRATAMENTO DE PACIENTES EM ÂMBITO HOSPITALAR

ANGELA ANDRÉIA FRANÇA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

VANESSA TAÍS NOZAKI

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

A nutrição é a base sobre a qual se desenvolvem todos os processos fisiológicos e patológicos. Nenhum fenômeno orgânico normal ou anormal ocorre sem que haja um componente nutricional envolvido. Desta forma, torna-se necessário aos profissionais de saúde, especificamente os relacionados à medicina, uma preparação adequada em relação à nutrição, pois os mesmos além de serem legalmente responsáveis pela prescrição da receita dietoterápica há pacientes hospitalizados, tem papel primordial na promoção, manutenção e recuperação da saúde dos indivíduos. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos e docentes do curso de medicina referentes à prescrição dietética e caracterizar o ensino de nutrição ofertado durante a graduação. As informações referentes à prescrição dietética e caracterização do ensino de nutrição na graduação foram obtidos pela aplicação de um questionário constituído de questões objetivas e descritivas em um hospital público da cidade de Maringá-Pr. Um total de 40 indivíduos foram avaliados, sendo 55% do sexo feminino e 45% masculino. Conforme os resultados, 92,5% responderam que adquiriram conhecimentos de nutrição em disciplina específica da área. Porém quando questionados se o ensino fora suficiente, a maioria (81%) respondeu que fora insuficiente. Quanto a consistência das dietas mais usualmente prescritas, observou-se que a dieta de consistência branda foi há que obteve menor acerto, apenas 37,5% dos entrevistados identificaram corretamente como sendo uma dieta normal com alimentos bem cozidos e restrita em fibras (vegetais crus); e a dieta geral, ao contrário desta, com 95% obteve o maior número de acertos. Em relação à dieta líquida e leve, 40% e 67,5% identificou-as corretamente respectivamente. Ao analisarmos o fator da prescrição de dietas específicas há determinadas patologias, avaliamos que em relação à diabetes melitus, 52,5% possuíam conhecimento e responderam como sendo uma dieta normal em carboidratos complexos e restrita em carboidratos simples, porém apenas 2,5% relatou que a dieta deveria também ser rica em fibras. Quanto a insuficiência renal aguda, apenas 20% dos entrevistados acertaram a questão, como sendo uma dieta hipoproteica, normoglicídica, normolipídica e hipossódica. Questionou-se também sobre a doença pulmonar obstrutiva crônica na qual apenas 2,5% dos pesquisados respondeu corretamente como sendo uma dieta normoproteica, hipoglicídica e hiperlipídica. Quando questionados a respeito da prescrição dietética para obstipação, 37,5% relatou corretamente, sendo uma dieta normal em todos os macronutrientes e rica em fibras. Referente a dieta para hipertensão arterial sistêmica, 35% optou por ser normal em relação aos macronutrientes e hipossódica, sendo esta a resposta correta. Os dados obtidos nos mostram que o ensino de nutrição fora ofertado para a maioria dos entrevistados, porém de forma deficiente e, por isso, insatisfatório. O conteúdo foi apreendido sob um aspecto superficial e fragmentado, não respondendo às necessidades encontradas no cotidiano referente à prescrição dietética. Assim, pelo fato dos mesmos serem responsáveis legais pela prescrição dietética aos pacientes hospitalizados, tais fatores demonstrados podem comprometer o quadro clínico do pacientes.

Palavras-chave: nutrição; profissionais de saúde; medicina

nutriangela@hotmail.com